

Tem um vidro sob minha pele. Anorexia e Cultura, Cinema e Antropologia. A construção de uma poética fílmica do corpo anoréxico

Moara Rossetto Passoni

Dissertação de Mestrado.
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.
Programa de Pós-Graduação em Multimeios.

Resumo: A dissertação recorta a anorexia como um problema a ser estudado a partir do lugar da *experiência* do corpo anoréxico em oposição ao *espetáculo* que os meios de comunicação usualmente constroem a partir dele. Ao mesmo tempo, toda esta especulação deriva do processo de produção de um documentário que busca converter esta experiência em *película*.

Pensar como se dá a construção de um corpo anoréxico na contemporaneidade é indissociável de pensar como este “homem contemporâneo” pensa e inscreve seu corpo em uma série de práticas. Então, que civilização é possível descobrir a partir desse corpo? Onde nele está gravada a sociedade que torna possível a anorexia e a faz proliferar (sem que consigamos responder ao enigma que ela representa)? Afinal, falamos da intimidade de um corpo, mas também de uma época, especialmente caracterizada pelo sofrimento associado ao gozo, pela restrição em meio a abundância, pelo flerte com a morte e o trágico.

No entanto, há uma questão central para que investiguemos o corpo anoréxico pelo cinema: se na anorexia tudo está no corpo, o cinema é, para nós, também uma investigação do corpo.

Dessa forma, o delineamento de uma leitura sobre o lugar em que a anorexia constrói seu sentido no interior da sociedade contemporânea é tomado, todo o tempo, como um conjunto de questões lançadas ao universo do documentário. E o cinema por nós considerado não é apenas um modo de apresentar uma investigação, mas também cria poeticamente as próprias ferramentas dessa investigação. Isso porque o

corpo, e em particular o corpo da anoréxica, é por nós tomado como “linguagem cinematográfica”. Mais que explicar a anorexia de um ponto de vista externo o objetivo é entender qual é essa linguagem própria da anorexia, sua poética, investigando e filmando a forma da anorexia, sua maneira própria de falar ao mundo.

Palavras-chave: Cinema, documentário, anorexia, filme poético, antropologia fílmica.

Orientador: Marcius Freire.

Ano: 2010.